



PAULA FRÖES

Movimento de pessoas em busca de atendimento nos gripários e nas UPAS também está mais intenso

Decisão do Carnaval depende de estudo sobre a ômicron

A realização do Carnaval 2022 segue sem decisão.

Ontem, o prefeito e o governador comentaram o assunto. Bruno Reis disse, durante entrevista coletiva, que aguarda os estudos sobre a variante ômicron para decidir sobre a festa. Ele voltou a dizer que se fosse definir agora, a folia não ocorreria.

“O final de novembro coincidiu com a chegada de uma nova variante e aumento expressivo de casos na Europa. Se tivesse que decidir nesse momento, era pela não realização [do Carnaval]. Estamos aguardando as conclusões finais sobre a variante ômicron para tomar essa decisão”.

O prefeito afirmou que depende da conversa com o governador Rui Costa para bater o martelo, mas que o cenário atual não permite tomar decisão.

Nas redes sociais, Rui falou que não vai se precipitar sobre o assunto: “Sei da ansiedade dos empresários do Carnaval por uma definição sobre a realização da festa. É uma atividade importante, mas a prioridade é a saúde dos baianos. Não vou decidir de forma antecipada sobre a realização do Carnaval”.

Bahia soma mais oito mortes e 249 casos em 24 horas

A Bahia registrou oito mortes e 249 novos casos de covid-19 em 24h, diz o relatório epidemiológico da Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) divulgado ontem. Ao todo, os casos confirmados desde o começo da pandemia no estado passaram de 1,2 milhão e já são 27 mil óbitos.

Em Salvador, além do aumento na taxa das UTIs, o movimento nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) já chama a atenção, com maior fluxo de gente apresentando sintomas gripais.

Hoje, a prefeitura manterá a estratégia Liberar Geral de vacinação, atendendo o público a partir de 12 anos da capital e interior. Já a 3ª dose estará disponível exclusivamente para os imunossuprimidos que tomaram a 2ª dose até 08 de novembro e indivíduos com 18 anos ou mais com intervalo de 150 dias da segunda dose.

Taxa em UTIs sobe e preocupa as autoridades

Salvador Negligência com a vacina e abandono da máscara por parte da população estão entre os motivos

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

A taxa de ocupação dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para tratar doentes de covid-19 voltou a subir em Salvador, preocupando as autoridades de saúde e colocando a prefeitura da capital em estado de alerta. Ontem, o dia encerrou com 40% das acomodações de UTI e quase metade dos leitos clínicos disponíveis (47%) ocupados.

Antes dessa nova tendência de alta, a taxa de leitos ocupados oscilava entre 25% e 35%, mas começou a subir nos últimos dias. E essa não é a única preocupação. O Fator RT, índice que mede a capacidade de transmissão da covid-19 de pessoa para pessoa, também está aumentando na cidade. O percentual, que já foi de 0,67, subiu para 0,8, e, agora, já está em 0,95. Quando fica acima de 1 significa aceleração da pandemia.

Ontem, durante a inauguração de uma Unidade de Acolhimento Institucional, no bairro do Matatu, o prefeito Bruno Reis comentou a situação. Ele disse que ainda

não quer voltar a adotar medidas de isolamento social e que está focado na retomada econômica da cidade, mas afirmou que não descarta ações mais duras.

“Por enquanto, estou só pedindo, apelando, mas não descarto adotar medidas para induzir as pessoas a se vacinarem. O presidente da Câmara aprovou um projeto de lei que obriga os servidores a se vacinarem e eu posso sancionar esse projeto. Eu espero que as pessoas tenham consciência e responsabilidade. Da mesma forma posso adotar medidas para exigir o cartão de vacinação em dia para entrar nos lugares”, disse.

A cidade teve hospitais de campanha desmobilizados e o número de leitos reduzido após a queda nas internações no segundo semestre deste ano. Por isso, o crescimento de casos preocupa. O município ainda não fez levantamento do perfil dos pacientes internados, mas frisou que a vacinação e as medidas de proteção ainda são a melhor arma contra o vírus.

MOTIVOS DO AUMENTO

Dois motivos são apontados pelo secretário municipal de Saúde, Léo Prates, para o au-

mento da taxa de ocupação dos leitos. O primeiro é o abandono do uso da máscara, cada vez menos frequente nos rostos dos moradores da maioria dos bairros de Salvador. A segunda razão é a negligência com a vacinação. Até a sexta-feira (04), dados mais atualizados da SMS, eram 222 mil pessoas atrasadas com a 2ª dose, 130 mil sem a dose de reforço e 52 mil que sequer tomaram a 1ª injeção.

“O aumento de casos não surpreende, porque a cada seis meses após a flexibilização das medidas de isolamento existe elevação, mas é uma situação que exige cuidado e alerta. E sempre que os números da pandemia reduzem, as pessoas relaxam e eles voltam a subir. A taxa de ocupação dos leitos e o Fator RT são os dados que mais preocupam. Os demais estão sob controle, mas não podemos relaxar”, disse Prates.

Segundo o secretário, o cenário pode se transformar em preocupante caso a ocupação alcance 60%. “Além desses dois fatores, precisamos ampliar o público alvo da vacinação. Outros países, como Chile e Estados Unidos já começaram a vacinar crianças menores de 12 anos. O Brasil precisa fazer o mesmo”.

Procurada, a Anvisa respondeu que até o momento o único fabricante que solicitou avaliação para incluir o público menor de 12 anos na bula da vacina contra a covid foi a Pfizer. “O pedido entrou na Anvisa no dia 12 de novembro e está dentro do prazo de 30 dias previsto para este tipo de análise. A Anvisa solicitou algumas informações adicionais à Pfizer a partir da identificação de dados que são necessários para o processo. Este pedido de complementação é chamado de ‘exigência’ e o período que o laboratório utiliza para responder a ‘exigência’ não conta no prazo de análise da Anvisa”, diz o órgão, em nota.

Fator RT, que mede a transmissão do coronavírus de pessoa para pessoa, subiu de 0.67 para 0.8 e agora é 0.95 em Salvador